

# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

**1T25**



# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T25

São Paulo, 12 de Maio de 2025

O Grupo SBF S.A. (B3: SBFG3), divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2025. As informações financeiras relativas aos períodos findos em 31 de Março de 2025 e 2024 compreendem a empresa controladora Grupo SBF S.A. e suas controladas.

**SBFG**  
B3 LISTED NM

## VIDEOCONFERÊNCIA DE RESULTADOS

13 de Maio de 2025

11h (Brasília)  
10h (Nova Iorque)  
15h (Londres)

**CLIQUE PARA  
ACESSAR**



## DESTAQUES

- RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 1,6BI, NÍVEL RECORDE EM UM PRIMEIRO TRIMESTRE, COM CRESCIMENTO DE 4,0%.
- RECEITA LÍQUIDA DA CENTAURO DE R\$ 821,4M (+11,2%), COM DESTAQUE PARA O DIGITAL QUE EXPANDIU 24,5% VS 1T24.
- LUCRO BRUTO DE R\$ 772,3M NO 1T25 (+5,8% VS 1T24) COM MARGEM BRUTA DE 49,7% (+0,9 P.P. VS 1T24).
- LUCRO BRUTO DA CENTAURO DE R\$ 416,7M (+14,3% VS 1T24) COM MARGEM BRUTA DE 50,7% (+1,3 P.P. VS 1T24).
- MARGEM BRUTA DE FISIA DE 43,7%, EXPANSÃO DE +0,3 P.P. VS 1T24.
- LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 74,2M NO 1T25, +40,6% VS 1T24 E MARGEM LÍQUIDA DE 4,8% (+1,3 P.P. VS 1T24).
- REDUÇÃO DE 44,9% NA DÍVIDA LÍQUIDA PASSANDO DE R\$ 843,4M NO 1T24 PARA R\$ 464,7M NO 1T25.
- ALAVANCAGEM: REDUÇÃO DE 0,72X, SAINDO DE 1,33X NO 1T24 PARA 0,61X NO 1T25.
- MELHORA DE 19 DIAS NO CICLO FINANCEIRO COM REDUÇÃO DE 7 DIAS DE ESTOQUES NA FISIA VS O 1T24 (194 DIAS EM 25 VS 187 DIAS EM 24).

# MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os resultados do primeiro trimestre de 2025 do Grupo SBF demonstram a entrega de rentabilidade em suas unidades de negócio, impulsionando a expansão do lucro bruto e do lucro líquido. No primeiro trimestre, a receita bruta atingiu R\$ 2,0 bilhões, representando um aumento de 4,4% em comparação com o 1T24, e a receita líquida alcançou R\$ 1,6 bilhões, com crescimento de 4,0%. O lucro bruto também apresentou um desempenho positivo, totalizando R\$ 772,3 milhões, incremento de 5,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Consequentemente, a margem bruta expandiu 0,9 ponto percentual, atingindo 49,7%.

Apesar do crescimento na maioria dos indicadores, o EBITDA ajustado (ex-IFRS) apresentou uma contração de 9,2%, totalizando R\$ 144,5 milhões, com margem EBITDA de 9,3% (-1,3 p.p.) em comparação com o 1T24. Essa contração reflete, principalmente, a performance operacional da Fisia, no canal de atacado, detalhada posteriormente neste relatório. Em contrapartida, o lucro líquido ajustado (ex-IFRS) expandiu 40,6%, alcançando R\$ 74,2 milhões (margem líquida de 4,8%), explicado pela melhora de 64,9% do resultado financeiro do período.

Observamos também uma melhora de 19 dias no ciclo financeiro, mantendo maior eficiência na conversão de vendas em caixa, como observado no ano anterior. Este resultado foi influenciado positivamente pela melhora de 3 dias no contas a receber e pelo aumento de 17 dias no contas a pagar, refletindo a normalização da dinâmica de compras na Fisia. Em contrapartida, o aumento de 1 dia nos estoques reflete o incremento no volume de compras da Centauro visando suportar o crescimento esperado para o ano, com a Fisia mantendo sua trajetória de redução de estoques, tendo reduzido 7 dias em comparação com o 1T24.

Em linha com o compromisso de manter uma estrutura de capital equilibrada, reduzimos nossa alavancagem para 0,61x (em comparação com 1,33x no 1T24), demonstrando a manutenção de uma posição confortável. Adicionalmente, a dívida líquida apresentou uma redução relevante de 44,9% em comparação com o 1T24, totalizando R\$ 464,7 milhões.

No primeiro trimestre do ano, a Centauro apresentou desempenho sólido impulsionado pelo crescimento tanto do canal físico quanto do digital. A receita líquida alcançou R\$ 821,4 milhões, um crescimento de 11,2% em relação ao 1T24. A receita líquida das lojas físicas da Centauro contribuiu com R\$ 644,0 milhões, aumento de 8,0%, enquanto a receita líquida do digital teve um crescimento de 24,5%, atingindo R\$ 177,4 milhões em comparação com o 1T24. O lucro bruto da Centauro foi de R\$ 416,7 milhões, aumento de 14,3%, superando o crescimento da receita líquida e reforçando o plano iniciado no ano anterior de maximizar o lucro bruto. A margem bruta atingiu 50,7%, um incremento de 1,3 ponto percentual em relação ao 1T24.

Tal performance da Centauro reflete as ações estratégicas implementadas ao longo de 2024, tanto nas lojas físicas quanto no digital, visando aumentar as vendas a preço cheio, melhorar o sortimento de produtos e impulsionar a conversão de clientes.

# MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No início de 2025, a Centauro buscou aumentar sua presença no futebol brasileiro ao patrocinar o Campeonato Paulista masculino (Paulistão) e a Copa São Paulo de Futebol Júnior (Copinha). A marca alcançou visibilidade em todos os jogos (através de painéis de LED), entrevistas e eventos oficiais, com diversas ações de marketing e ampla exposição nas transmissões. Adicionalmente, o canal Desimpedidos, da NWB (empresa do Grupo SBF), estabeleceu parceria com a Record para a cobertura digital do futebol em 2025, incluindo o Paulistão, o Campeonato Brasileiro e o programa 'Joga nas 11'. O Paulistão contou com audiência média de 2 milhões de espectadores por jogo. Através destas iniciativas, a Centauro reforça a importância estratégica do futebol em seu portfólio e a conexão com seus consumidores.

O desempenho da Fisia no primeiro trimestre apresentou variações entre os diferentes canais. A receita líquida totalizou R\$ 825,4 milhões, uma redução de 5,9% em comparação com o 1T24. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo canal de atacado, que apresentou uma queda de 18,9% em comparação com o 1T24, alcançando R\$ 260,2 milhões. É importante contextualizar que a performance do atacado reflete os pedidos realizados no primeiro semestre de 2024, período no qual a Fisia iniciou sua estratégia de redução dos *markdowns* - iniciativa que ainda não havia sido plenamente percebida pelos clientes *wholesalers*. Entretanto, a Companhia observa uma perspectiva de recuperação do canal no segundo semestre, com base nos pedidos de compra (e sem cancelamentos) recebidos no final de 2024.

Em contrapartida, a receita líquida do digital apresentou crescimento de 0,9%, atingindo R\$ 344,4 milhões, e a receita líquida das lojas físicas expandiu 2,5% (sobre a base de comparação de +29,9% no 1T24 vs 1T23), totalizando R\$ 220,8 milhões em comparação com o 1T24. A performance dos canais DTC está de acordo com as expectativas da Companhia, e em linha com a estratégia da Fisia de maximizar a rentabilidade destes segmentos, concentrando-se em vendas a preço cheio. O lucro bruto da Fisia alcançou R\$ 360,4 milhões, uma redução de 5,5% em comparação com o 1T24. Tal redução, no entanto, foi acompanhada por uma margem bruta estável (+0,3 p.p.), que atingiu 43,7% em comparação com o 1T24.

Como destaque do período, a Fisia realizou o lançamento da sua nova família de tênis de corrida, apresentada no Brasil em evento no Parque Ibirapuera, em São Paulo, parte da reformulação estratégica do portfólio pela Nike. Centrada na experiência do consumidor, a estratégia visa tornar a escolha mais intuitiva, segmentando o portfólio em três categorias - responsividade (Pegasus), estabilidade (Structure) e conforto máximo (Vomero) - fortalecendo a atuação da marca como referência em performance esportiva e ampliando a conexão com diversos perfis de corredores.

Os resultados do primeiro trimestre de 2025 demonstram a sustentabilidade da rentabilidade do Grupo SBF, marcando o início de uma fase de reinvestimento em iniciativas estratégicas que viabilizarão o crescimento futuro da Companhia e a consolidação de nossa liderança no mercado esportivo.

# RECEITA BRUTA E INDICADORES OPERACIONAIS

<b>CENTAURO</b> R\$ MIL	<b>1T25</b>	<b>1T24</b>	<b>Δ(%)</b>
<b>Receita Bruta<sup>1</sup></b>	<b>1.043.756</b>	<b>926.717</b>	<b>12,6%</b>
Lojas Físicas	816.636	744.436	9,7%
Plataforma Digital	227.120	182.281	24,6%
<b>Nº de Lojas - Centauro</b>	<b>227</b>	<b>225</b>	<b>0,9%</b>
<b>Área de Vendas - Centauro (m²)</b>	<b>234.551</b>	<b>232.656</b>	<b>0,8%</b>
<b>FISIA</b> R\$ MIL	<b>1T25</b>	<b>1T24</b>	<b>Δ(%)</b>
<b>Receita Bruta<sup>1</sup></b>	<b>1.041.306</b>	<b>1.106.747</b>	<b>-5,9%</b>
Atacado	324.863	394.653	-17,7%
Plataforma Digital	429.128	427.061	0,5%
Lojas Físicas	287.315	285.033	0,8%
<b>Share vendas DTC<sup>2</sup></b>	<b>55,0%</b>	<b>50,2%</b>	<b>+4,8 p.p.</b>
<b>Nº de Lojas - Nike Value</b>	<b>37</b>	<b>36</b>	<b>2,8%</b>
<b>Área de Vendas - Nike Value (m²)</b>	<b>41.832</b>	<b>40.618</b>	<b>3,0%</b>
<b>Nº de Lojas - Nike Direct Inline</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>12,5%</b>
<b>Área de Vendas - Nike Direct Inline (m²)</b>	<b>5.603</b>	<b>4.969</b>	<b>12,8%</b>
<b>GRUPO SBF</b> R\$ MIL	<b>1T25</b>	<b>1T24</b>	<b>Δ(%)</b>
<b>Receita Bruta<sup>1</sup> Total</b>	<b>1.965.274</b>	<b>1.882.579</b>	<b>4,4%</b>
Receita Bruta <sup>1</sup> Centauro	1.043.756	926.717	12,6%
Receita Bruta <sup>1</sup> Fisia	1.041.306	1.106.747	-5,9%
(+) <i>Eliminação intercompany</i>	-119.788	-150.885	
<i>Share de vendas no digital</i>	33,4%	32,4%	+1,0 p.p.

## SAME STORE SALES (SSS)

<b>CENTAURO</b>	<b>1T25</b>	<b>1T24</b>	<b>FISIA</b>	<b>1T25</b>	<b>1T24</b>
<b>SSS total</b> (lojas + digital) <sup>3</sup>	<b>13,2%</b>	<b>5,0%</b>	<b>SSS total</b> (NVS + digital) <sup>3</sup>	<b>-1,2%</b>	<b>9,5%</b>
SSS loja	10,9%	3,8%	SSS Nike Value Store	-3,4%	11,6%
GMV Digital (1P + 3P) <sup>4</sup>	20,4%	8,9%	GMV Digital	0,5%	8,4%
<i>GMV - share da venda total</i>	26,0%	24,5%			



(1) Receita Bruta excluindo devolução de mercadorias

(2) DTC considera receitas provenientes das lojas físicas e da modalidade 1P da plataforma digital;

(3) SSS (*Same Store Sales*) significa a variação da nossa receita desconsiderando a receita de lojas fechadas para reforma ou que não haviam sido inauguradas nos meses equivalentes dos dois períodos analisados

(4) GMV ou *Gross Merchandise Value*: receita de venda de mercadorias, incluindo *marketplace*.

# PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

Os resultados **ajustados** desconsideram os efeitos não recorrentes e quando sinalizado com “ex-IFRS” desconsideram também os impactos do IFRS-16 para melhor representar a realidade econômica do negócio e viabilizar comparação com o resultado histórico da Companhia.

<b>CONSOLIDADO</b>			
R\$ MIL	<b>1T25</b>	<b>1T24</b>	<b>Δ(%)</b>
Receita Bruta <sup>1</sup>	1.965.274	1.882.579	4,4%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.554.359</b>	<b>1.495.219</b>	<b>4,0%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>772.339</b>	<b>730.252</b>	<b>5,8%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>49,7%</i>	<i>48,8%</i>	<i>0,9 p.p</i>
<b>EBITDA</b>	<b>224.728</b>	<b>233.975</b>	<b>-4,0%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>14,5%</i>	<i>15,6%</i>	<i>-1,1 p.p</i>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>67.315</b>	<b>37.888</b>	<b>77,7%</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>4,3%</i>	<i>2,5%</i>	<i>1,8 p.p</i>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>222.112</b>	<b>233.544</b>	<b>-4,9%</b>
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	<i>14,3%</i>	<i>15,6%</i>	<i>-1,3 p.p</i>
<b>Lucro Líquido ajustado</b>	<b>69.263</b>	<b>42.075</b>	<b>64,6%</b>
<i>Margem Líquida ajustada</i>	<i>4,5%</i>	<i>2,8%</i>	<i>1,7 p.p</i>
<b>EBITDA ajustado (ex-IFRS)</b>	<b>144.475</b>	<b>159.194</b>	<b>-9,2%</b>
<i>Margem EBITDA ajustada (ex-IFRS)</i>	<i>9,3%</i>	<i>10,6%</i>	<i>-1,3 p.p</i>
<b>Lucro Líquido ajustado (ex-IFRS)</b>	<b>74.217</b>	<b>52.777</b>	<b>40,6%</b>
<i>Margem Líquida ajustada (ex-IFRS)</i>	<i>4,8%</i>	<i>3,5%</i>	<i>1,3 p.p</i>
<b>POR UNIDADE DE NEGÓCIO</b>			
R\$ MIL	<b>1T25</b>	<b>1T24</b>	<b>Δ(%)</b>
<b>CENTAURO</b> Receita Bruta <sup>1</sup>	1.043.756	926.717	12,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>821.436</b>	<b>738.790</b>	<b>11,2%</b>
<b>Lucro Bruto Ajustado</b>	<b>416.701</b>	<b>364.633</b>	<b>14,3%</b>
<i>Margem Bruta Ajustada</i>	<i>50,7%</i>	<i>49,4%</i>	<i>1,3 p.p</i>
<b>FISIA</b> Receita Bruta <sup>1</sup>	1.041.306	1.106.747	-5,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>825.363</b>	<b>877.458</b>	<b>-5,9%</b>
<b>Lucro Bruto Ajustado</b>	<b>360.390</b>	<b>381.209</b>	<b>-5,5%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>43,7%</i>	<i>43,4%</i>	<i>0,3 p.p</i>

☰ (1) Receita Bruta excluindo devolução de mercadorias

# AJUSTES NÃO RECORRENTES

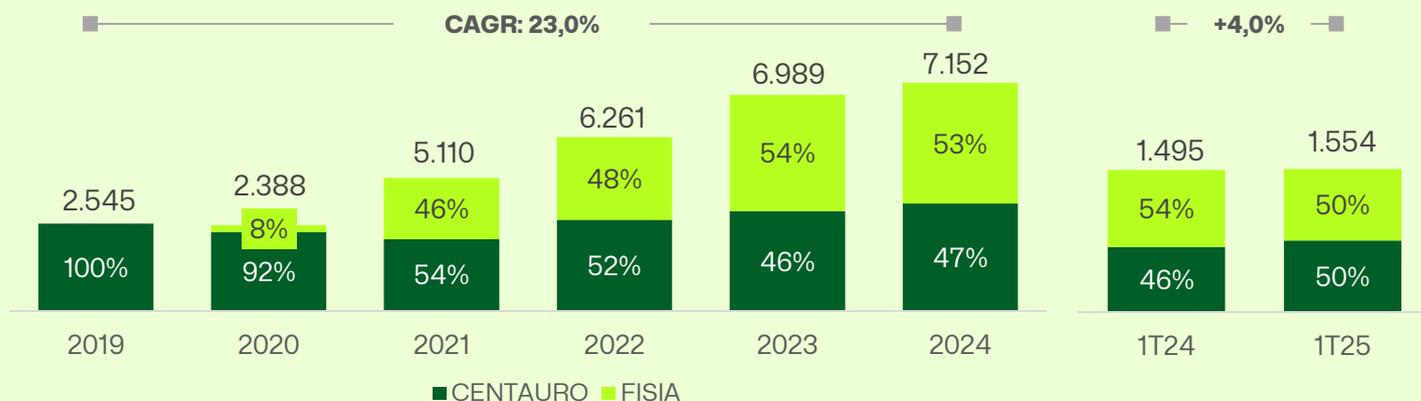
Os resultados **ajustados** apresentados nesse relatório desconsideram os efeitos não recorrentes apresentados abaixo para melhor representar a realidade econômica do negócio e viabilizar comparação com o resultado histórico da Companhia.

<b>GRUPO SBF</b>	<b>1T25</b>
R\$ MIL	
Efeitos contábeis de aquisição (PPA) – Despesas	-3.935
Plano de Opção / Não-caixa (SOP)	1.319
<b>Impacto dos efeitos não recorrentes no EBITDA</b>	<b>-2.616</b>
<b>EBITDA</b>	<b>224.728</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>222.112</b>
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	<i>14,3%</i>
<b>EBITDA (ex-IFRS)</b>	<b>147.091</b>
<b>EBITDA Ajustado (ex-IFRS)</b>	<b>144.475</b>
<i>Margem EBITDA ajustada (ex-IFRS)</i>	<i>9,3%</i>
Efeitos contábeis de aquisição (PPA) - Depreciação e Amortização	4.619
Impacto dos efeitos não recorrentes no Imposto de Renda	-54
<b>Impacto dos efeitos não recorrentes no Lucro Líquido</b>	<b>1.948</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>67.315</b>
<b>Lucro Líquido ajustado</b>	<b>69.263</b>
<i>Margem Líquida ajustada</i>	<i>4,5%</i>
<b>Lucro Líquido (ex-IFRS)</b>	<b>72.269</b>
<b>Lucro Líquido ajustado (ex-IFRS)</b>	<b>74.217</b>
<i>Margem Líquida ajustada (ex-IFRS)</i>	<i>4,8%</i>

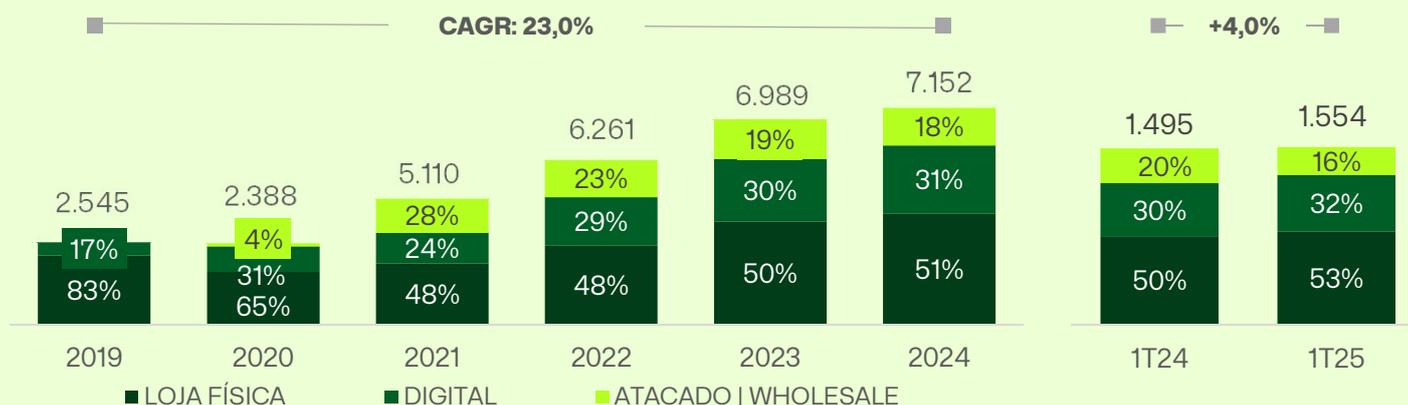
# DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL

R\$M

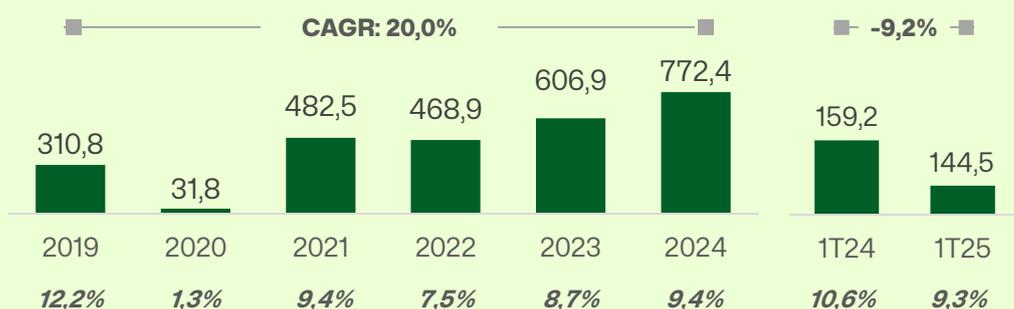
## RECEITA LÍQUIDA E SHARE POR BU



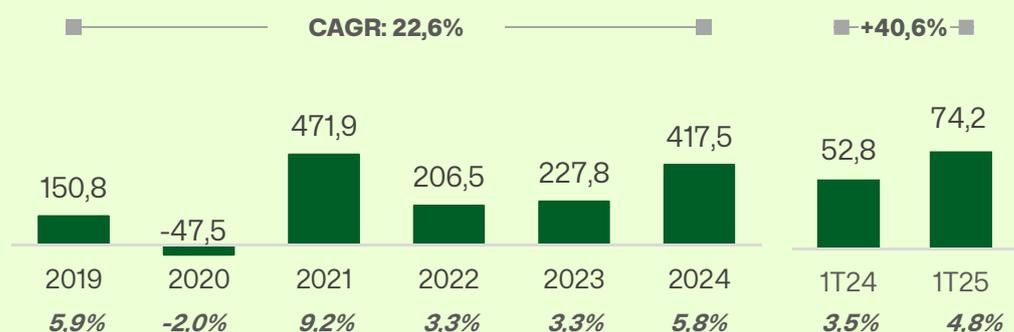
## RECEITA LÍQUIDA E SHARE POR CANAL



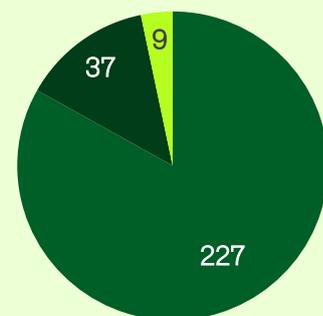
## EBITDA AJUSTADO (EX-IFRS) E MARGEM EBITDA



## LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (EX-IFRS) E MARGEM LÍQUIDA



## FOOTPRINT 273 LOJAS NO BRASIL



■ CENTAURO  
■ NIKE VALUE STORE  
■ NIKE DIRECT INLINE STORE



# DESEMPENHO FINANCEIRO

- Conforme sinalizado ao longo desse relatório, os resultados serão explicados **desconsiderando o impacto do IFRS 16** nas despesas operacionais, no EBITDA, no resultado financeiro e no lucro líquido, tanto para o período de 2025 quanto de 2025. Com esse ajuste é possível analisar a companhia considerando a despesa de aluguel como despesa operacional.
- Os resultados **ajustados** apresentados nesse relatório desconsideram os efeitos não recorrentes listados na página 07. Para o primeiro trimestre do ano de 2025, desconsideram-se os efeitos não recorrentes apresentados no release do 1T24.
- Os quadros de receita líquida e lucro bruto estão apresentados por unidade de negócio. Os demais quadros estão apresentados na visão consolidada do Grupo SBF.

# RECEITA LÍQUIDA

R\$ MIL	1T25	1T24	Δ(%)
<b>CENTAURO</b>	<b>821.436</b>	<b>738.790</b>	<b>11,2%</b>
Lojas Físicas	644.045	596.290	8,0%
Plataforma Digital	177.391	142.500	24,5%
<b>FISIA</b>	<b>825.363</b>	<b>877.458</b>	<b>-5,9%</b>
Atacado	260.181	320.799	-18,9%
Plataforma Digital	344.416	341.253	0,9%
Lojas Físicas	220.765	215.406	2,5%
(+) Eliminação intercompany	-92.440	-121.029	
<b>GRUPO SBF</b>	<b>1.554.359</b>	<b>1.495.219</b>	<b>4,0%</b>

## CENTAURO

No primeiro trimestre de 2025, a receita líquida da Centauro totalizou R\$ 821,4 milhões, crescimento de 11,2% em relação ao 1T24, com *same store sales* de 13,2%.

A receita líquida das lojas físicas atingiu R\$ 644,0 milhões no trimestre, representando um crescimento de 8,0% em comparação com o mesmo período de 2024. Este resultado foi impulsionado pelo incremento de 7,2% no indicador de itens por cupom devido à estratégia de vendas com cupons mistos (combinando a venda de calçados com um item adicional) que expandiram 45%, e pelo aumento de 10% nas vendas de calçados acompanhados de meias. Além disso, o aumento de 2,9% no fluxo de clientes, aliado a uma maior conversão (+0,56 p.p. vs 1T24), também contribuiu positivamente para as vendas nas lojas.

O canal digital alcançou receita líquida de R\$ 177,4 milhões no 1T25, um sólido crescimento de 24,5% e expansão de 20,4% no GMV (1P + 3P) em relação ao 1T24. Esse desempenho foi beneficiado pela ampliação do sortimento 1P disponível online e por maiores investimentos em marketing de performance com retorno positivo (ROI).

Outro fator que contribuiu para o crescimento do canal foi a migração da plataforma de e-commerce para a plataforma unificada do Grupo SBF que resultou em melhorias tecnológicas que impulsionaram o indicador de pedidos efetivados no site em 21,0% (vs 1T24) e o aumento da participação dos pagamentos via PIX em 10,0 pontos percentuais.

# RECEITA LÍQUIDA

## FISIA

A receita líquida da Fisia atingiu R\$ 825,4 milhões no primeiro trimestre de 2025, representando uma queda de 5,9% em comparação com o 1T24, influenciada principalmente pela retração de 18,9% no canal de atacado.

Considerando apenas os canais próprios (lojas físicas e digital), mesmo com o cenário de normalização de preços e expansão de margem bruta, a receita líquida contou com expansão de 1,5% em comparação com o 1T24, totalizando R\$ 565,2 milhões.

A receita líquida das lojas físicas alcançou R\$ 220,8 milhões no trimestre, contando com um crescimento de 2,5% em relação ao 1T24. É importante ressaltar que este crescimento ocorreu frente a uma base de comparação de +29,9% (1T24 vs 1T23), que resultou em uma retração no indicador de SSS. Mesmo diante deste cenário, a performance do canal demonstra o comprometimento da Fisia com a rentabilidade, impulsionada pela maior participação de itens a preço cheio nas vendas das lojas NVS, que atingiram 48,4% do faturamento. Ambos os modelos de loja também se beneficiaram do incremento no ticket médio (+10,0% em NVS e +9,0% em NDIS) e no indicador de itens por cupom (+5,2% em NVS e +4,0% em NDIS).

A receita líquida da plataforma digital (1P e 3P) da Fisia atingiu R\$ 344,4 milhões no trimestre, crescimento de 0,9% em relação ao 1T24. Já o segmento de vendas 1P registrou crescimento de 5,8% vs o mesmo período do ano anterior. Este aumento, mesmo em um cenário de manutenção da estratégia de redução de descontos, decorreu principalmente do incremento de 6,3% no ticket médio, pelo ganho de 3,4 pontos percentuais no share de vendas de produtos a preço cheio e pela venda incremental gerada através dos investimentos em marketing de performance.

O canal de atacado registrou receita líquida de R\$ 260,2 milhões no 1T25, retração de 18,9% vs o mesmo período de 2024. Este desempenho reflete os pedidos de compra do primeiro semestre de 2024, período no qual a estratégia de redução de markdowns da Fisia não havia sido totalmente absorvida pelos clientes wholesalers. A perspectiva para o segundo semestre é positiva, com base nos pedidos realizados no final de 2024, que não apresentaram cancelamentos.

# LUCRO BRUTO

R\$ MIL	1T25	1T24	Δ(%)
<b>CENTAURO</b>			
Lucro Bruto	416.701	364.633	14,3%
Margem Bruta	50,7%	49,4%	1,3 p.p
<b>FISIA</b>			
Lucro Bruto	360.390	381.209	-5,5%
Margem Bruta	43,7%	43,4%	0,3 p.p
(+) Eliminação intercompany	-4.752	-15.590	
<b>GRUPO SBF</b>			
Lucro Bruto	772.339	730.252	5,8%
Margem Bruta	49,7%	48,8%	0,9 p.p

## **CENTAURO**

No primeiro trimestre de 2025, a Centauro atingiu margem bruta de 50,7%, expansão de 1,3 ponto percentual vs o mesmo período de 2024. Já o lucro bruto totalizou R\$ 416,7 milhões com crescimento de 14,3% vs o 1T24.

A expansão da margem em ambos os canais da Centauro em relação ao 1T24 foi impulsionada por remarcações mais estratégicas, controle eficaz do estoque antigo e uma melhor alocação de produtos. Dessa forma, a margem das lojas físicas aumentou 1,3 ponto percentual, e a do digital expandiu 2,1 pontos percentuais.

Vale destacar que a Centauro tem se beneficiado da tendência de normalização de preços observada no mercado, com remarcações menores. Essa dinâmica de preços mais estáveis, aliada à sua estratégia de priorizar a venda de produtos que requerem menor remarcação, tem contribuído significativamente para a rentabilidade da Centauro.

## **FISIA**

A margem bruta da Fisia alcançou 43,7% no trimestre, expansão de 0,3 ponto percentual em relação ao 1T24. O lucro bruto apresentou retração de 5,5% no trimestre, explicado principalmente pela performance do canal de atacado. Este resultado positivo na margem bruta foi impulsionado pela performance dos canais DTC (digital + lojas físicas), que contaram com uma margem bruta de 52,0% (+ 1,6 p.p.) quando combinados, refletindo a estratégia da Fisia em priorizar vendas a preço cheio.

Como destaque, as vendas de produtos sem descontos nas lojas NVS atingiram share de 48,4%, contribuindo para o incremento de 3,3 pontos percentuais na margem bruta do canal de lojas físicas.

# DESPESAS OPERACIONAIS

AJUSTADO

R\$ MIL	1T25 ajustado	1T24 ajustado	Δ(%)
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>-550.227</b>	<b>-496.708</b>	<b>10,8%</b>
% Receita Líquida	35,4%	33,2%	2,2 p.p
(+) Impactos IFRS16 nas Despesas	-77.637	-74.350	4,4%
<b>Despesas Operacionais (ex-IFRS)</b>	<b>-627.865</b>	<b>-571.059</b>	<b>9,9%</b>
% Receita Líquida	40,4%	38,2%	2,2 p.p
Vendas (ex-IFRS)	-534.907	-480.926	11,2%
% Receita Líquida	34,4%	32,2%	2,2 p.p
Gerais e Administrativas (ex-IFRS)	-98.054	-101.673	-3,6%
% Receita Líquida	6,3%	6,8%	-0,5 p.p
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas (ex-IFRS)	5.096	11.540	-55,8%

 Despesas operacionais apresentadas excluindo Depreciação e Amortização.

No primeiro trimestre de 2025, o SG&A (ex-IFRS) representou 40,4% da receita líquida, um aumento de 2,2 pontos percentuais em relação ao 1T24. O principal fator que acarretou este aumento foi a retração de 18,9% no canal de atacado da Fisia no trimestre, que reduziu a diluição de despesas sobre a receita, dada a maior proporção de custos fixos neste canal. A dinâmica observada no 1T25 é temporária em função da recuperação esperada para o canal no segundo semestre, impulsionada pelos pedidos já realizados para este período.

Além disso, a expansão de 11,2% nas despesas com vendas também foi impactada pelo incremento nas linhas de pessoal e publicidade e propaganda.

Na linha de pessoal, a expansão se deve ao aumento de headcount no centro de distribuição tanto da Centauro como da Fisia. Na Centauro, o aumento ocorreu devido ao maior volume de compras no período, em linha com o crescimento da receita. Já na Fisia, o incremento se deu visando suportar a migração da operação logística das lojas físicas de um operador terceiro para a operação própria e pela implementação do incentivo fiscal neste canal.

Já em publicidade e propaganda, o aumento deve-se aos investimentos em ações de marketing na Centauro principalmente na categoria de futebol. Além disso, tanto a Centauro como a Fisia contaram com incremento de marketing de performance visando a expansão de receita líquida dos canais digitais, no qual a Centauro e Fisia quando combinadas expandiram 13,2% (Fisia no segmento 1P, canal que conta com esse tipo de investimento).

Vale ressaltar que as despesas gerais e administrativas representaram 6,3% da receita líquida, redução de 0,5 p.p. em comparação com o 1T24.

# EBITDA

## AJUSTADO

R\$ MIL	1T25 ajustado	1T24 ajustado	Δ(%)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>69.263</b>	<b>42.075</b>	<b>64,6%</b>
(+) Imposto de renda e CSS	-1.875	-14.301	-86,9%
(+) Resultado financeiro líquido	-50.620	-77.284	-34,5%
(+) Depreciação e amortização	-100.354	-99.884	0,5%
<b>(=) EBITDA</b>	<b>222.112</b>	<b>233.544</b>	<b>-4,9%</b>
Margem EBITDA	14,3%	15,6%	-1,3 p.p
(+) Impactos IFRS16 nas Despesas	-77.637	-74.350	4,4%
<b>EBITDA (ex-IFRS)</b>	<b>144.475</b>	<b>159.194</b>	<b>-9,2%</b>
Margem EBITDA (ex-IFRS)	9,3%	10,6%	-1,3 p.p

R\$ MIL	LTM25 ajustado	LTM24 ajustado	Δ(%)
EBITDA (ex-IFRS)	757.639	632.420	19,8%
Margem EBITDA (ex-IFRS)	10,5%	9,0%	1,5 p.p

O EBITDA do Grupo SBF totalizou R\$ 144,5 milhões no primeiro trimestre de 2025, retração de 9,2% vs o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA alcançou 9,3%, retração de 1,3 pontos percentuais vs o 1T24. No período acumulado dos últimos 12 meses, o EBITDA expandiu 19,8% e a margem EBITDA atingiu 10,5% (+1,5 p.p. vs 1T24).

A redução observada no EBITDA decorre principalmente da performance do canal de atacado da Fisia no período, cuja retração de 18,9% na receita líquida resultou em uma desalavancagem operacional temporária, conforme detalhado na página anterior.

Vale reforçar que a Companhia observa uma perspectiva de recuperação do canal no segundo semestre, com os pedidos de compra realizados no final de 2024 mostrando maior consistência (e sem cancelamentos).

É importante reforçar que os indicadores demonstrados acima desconideram os impactos não recorrentes citados na página 7.

# LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

AJUSTADO

R\$ MIL	1T25 ajustado	1T24 ajustado	Δ(%)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>69.263</b>	<b>42.075</b>	<b>64,6%</b>
<i>Margem Líquida</i>	4,5%	2,8%	1,7 p.p
(+) Impactos IFRS16 nas Despesas	-77.637	-74.350	4,4%
(+) Depreciação e Amortização Direito de Uso (IFRS16)	47.126	53.549	-12,0%
(+) Despesas Financeiras Direito de Uso (IFRS16)	34.955	32.682	7,0%
(+) Imposto de Renda (IFRS16)	510	-1.178	143,3%
<b>Lucro Líquido (ex-IFRS)</b>	<b>74.217</b>	<b>52.777</b>	<b>40,6%</b>
<i>Margem Líquida (ex-IFRS)</i>	4,8%	3,5%	1,3 p.p

R\$ MIL	LTM25 ajustado	LTM24 ajustado	Δ(%)
Lucro Líquido (ex-IFRS)	438.984	263.684	66,5%
<i>Margem Líquida (ex-IFRS)</i>	6,1%	3,8%	2,3 p.p

O lucro líquido do Grupo SBF totalizou R\$ 74,2 milhões no primeiro trimestre, crescimento de 40,6% em comparação com o 1T24. No acumulado dos últimos 12 meses, o lucro líquido expandiu 66,5%. A margem líquida do trimestre atingiu 4,8%, incremento de +1,3 p.p. em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A gestão otimizada do capital de giro e a consistente geração de caixa permitiram à Companhia reduzir seu endividamento nos últimos 12 meses, o que se traduziu em uma significativa melhora de 64,9% no resultado financeiro do trimestre (vs 1T24) e, conseqüentemente, na expansão do lucro e da margem no período.

Além disso, o lucro líquido do trimestre também foi beneficiado pela dinâmica tributária intercompany do Grupo SBF, na qual o melhor resultado operacional da Centauro, em comparação com a Fisia (unidade de negócios que possui incidência de imposto de renda), contribuiu para uma menor alíquota efetiva consolidada.

É importante reforçar que os indicadores demonstrados acima desconsideram os impactos não recorrentes citados na página 7.

# CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO

R\$ MIL	31/03/2025	31/03/2024	Δ(%)
Contas a receber	1.304.453	1.328.490	-1,8%
Tributos e IR a compensar	263.416	395.109	-33,3%
Estoques	1.784.886	1.799.471	-0,8%
Outros Ativos Circulantes	161.899	121.388	33,4%
	<b>3.514.654</b>	<b>3.644.458</b>	<b>-3,6%</b>
Outras contas a pagar	176.669	132.308	33,5%
Fornecedores de revenda	969.298	902.346	7,4%
Obrigações Tributárias	614.147	355.799	72,6%
Arrendamento a pagar	240.568	160.038	50,3%
Obrigações Trabalhistas	144.507	175.290	-17,6%
Outras Obrigações	139.782	88.425	58,1%
	<b>2.284.971</b>	<b>1.814.206</b>	<b>25,9%</b>
<b>Capital de Giro Líquido</b>	<b>1.229.683</b>	<b>1.830.252</b>	<b>-32,8%</b>

O conceito do Capital de Giro Líquido utilizado se baseia em apurar a diferença entre Passivo Circulante e Ativo Circulante, excluindo Caixa e Dívida e incluindo Antecipação de Recebíveis. A linha "outras obrigações" compreende também os parcelamentos tributários que até o primeiro trimestre de 2024 eram considerados no cálculo do endividamento.

O capital de giro líquido do Grupo SBF apresentou uma redução de 32,8% em relação a 2024, totalizando R\$ 1,2 bilhão no 1T25. As principais variações nas linhas do capital de giro são detalhadas a seguir:

- Tributos e IR a compensar: maior consumo de créditos de ICMS na operação da Fisia, referente ao período anterior à implementação do corredor de importação (incentivo fiscal).
- Outros Ativos Circulantes: normalização da dinâmica de compras na Fisia – em 2024, o menor volume de compras resultou em um saldo de royalties menor. Consequentemente, a conta de contrapartida de royalties a apropriar, alocada na linha de Outros Ativos Circulantes, também foi impactada.
- Outras contas a pagar: reconhecimento da provisão dos honorários advocatícios reconhecidos ao longo de 2024, relativo ao programa de transação tributária do Governo do Estado de São Paulo o qual a Companhia aderiu em junho de 2024.
- Obrigações tributárias: provisões para o pagamento do DIFAL (Diferencial de Alíquota). A contrapartida destas provisões está em depósitos judiciais (ativo não circulante). Estas contas devem ser compensadas nos próximos períodos.
- Arrendamento a pagar: impacto proveniente da revisão de contratos em razão da realização de benfeitorias em imóveis, principalmente em sedes da Companhia.
- Outras obrigações: variação justificada pela adesão a programas de parcelamentos de tributos estaduais realizados ao longo do 2S24 e por um maior saldo de cartões-presente e vale-troca já emitidos aos clientes, porém ainda não utilizados.

# FLUXO DE CAIXA

R\$ MIL	1T25	1T24	Δ(%)
EBITDA	224.728	233.975	-4,0%
Depreciação e Juros IFRS 16	-82.081	-86.230	-4,8%
Varição Capital de Giro <sup>1</sup>	11.728	-200.028	105,9%
Outros	-139.957	23.366	n.a
<b>Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>14.418</b>	<b>-28.917</b>	<b>149,9%</b>
M&A	0	-6.225	n.a
CAPEX	-38.661	-33.721	14,6%
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>	<b>-38.661</b>	<b>-39.946</b>	<b>-3,2%</b>
Dívida <sup>2</sup>	-69.817	-362.440	-80,7%
Recompra de Ações	-99.444	0	n.a
<b>Fluxo de Caixa de Financiamentos</b>	<b>-169.261</b>	<b>-362.440</b>	<b>-53,3%</b>
<b>Fluxo de Caixa</b>	<b>-193.504</b>	<b>-431.303</b>	<b>-55,1%</b>

-  (1) Antecipações de recebíveis e parcelamentos de tributos são classificados como fluxo de caixa de financiamentos;  
 (2) Inclui valor líquido entre pagamento e novas captações de dívidas.

No primeiro trimestre de 2025, a Companhia gerou R\$ 14,4 milhões de caixa operacional, revertendo o consumo de R\$ 28,9 milhões observado no 1T24. Essa dinâmica positiva, impulsionada por uma melhor gestão do capital de giro conforme detalhada na página anterior, permitiu que houvesse geração de caixa mesmo em um período sazonalmente caracterizado pelo consumo de caixa.

No trimestre, o fluxo de caixa de investimentos totalizou -R\$ 38,7 milhões, uma redução de 3,2% em relação ao 1T24. Esse montante decorre principalmente do CAPEX do período, detalhado na próxima página.

O fluxo de caixa de financiamentos apresentou uma variação de -53,3%, explicada pelo maior pagamento de dívidas e juros no mesmo período do ano anterior (R\$ 362,4 milhões contra R\$ 69,8 milhões no 1T25) e pela recompra de ações da própria Companhia no valor de R\$ 99,4 milhões, conforme o programa aprovado em 13/12/2024.

# ENDIVIDAMENTO

R\$ MIL	31/03/2025 ajustado	31/03/2024 ajustado	Δ(%)
(+) Empréstimos e Financiamentos	1.267.866	1.288.013	-1,6%
(-) Caixa e Equivalentes	803.209	444.611	80,7%
(=) Dívida Líquida	464.657	843.402	-44,9%
Dívida Líquida ./EBITDA Aj. (Últ. 12 meses)	0,44x	0,91x	-0,47x
Dívida Líquida / EBITDA Aj. (ex-IFRS) (Últ. 12 meses)	0,61x	1,33x	-0,72x

 (1) Não considera parcelamento de impostos.

Reforçando o compromisso da Companhia em manter um patamar saudável de endividamento, o Grupo SBF encerrou o primeiro trimestre com uma redução de 44,9% da dívida líquida, resultando em uma redução de 0,72x da alavancagem, passando de 1,33x em março de 2024 para 0,61x em março de 2025.

A variação observada no período foi beneficiada pela geração de caixa operacional do primeiro trimestre de 2025 explicada na página anterior, que não ocorreu no mesmo período do ano anterior. Além disso, não ocorreram novas captações de dívida e antecipações de recebíveis.

# INVESTIMENTOS - CAPEX

R\$ MIL	1T25	1T24	Δ(%)
Novas Lojas	2.482	2.820	-12,0%
Reformas	3.900	295	n.a
Tecnologia e Inovação	30.936	27.835	11,1%
Logística	875	1.847	-52,6%
Outros	468	924	-49,4%
<b>Total Investimentos</b>	<b>38.661</b>	<b>33.721</b>	<b>14,6%</b>

No primeiro trimestre de 2025, o CAPEX alcançou R\$ 38,7 milhões, um aumento de 14,6% em comparação com o 1T24. Esse incremento reflete os investimentos da Companhia na implementação do incentivo fiscal nos canais de lojas físicas e atacado da Fisia e na revitalização e manutenção das lojas tradicionais da Centauro, com o objetivo de elevar a experiência de compra em toda a rede.

# BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ MIL	31/03/2025	31/12/2024
<b>Ativo</b>	<b>8.449.215</b>	<b>8.945.967</b>
<b>Circulante</b>	<b>4.318.108</b>	<b>4.874.554</b>
Caixa e equivalentes de caixa	803.209	996.713
Contas a receber	1.278.522	1.605.473
Derivativos	25.931	165.816
Tributos a compensar	226.435	264.496
Imposto de renda e contribuição social a compensar	36.981	35.803
Estoques	1.784.886	1.665.936
Dividendos a receber	245	245
Outras contas a receber	161.899	140.072
<b>Não Circulante</b>	<b>4.131.107</b>	<b>4.071.413</b>
Tributos a compensar	122.977	129.402
IR e CS a compensar	25.202	24.809
Mútuos a receber	9.861	9.844
Ativo fiscal diferido	741.958	698.756
Depósitos judiciais	669.858	619.380
Outros valores a receber	48.838	46.827
Investimentos	4.383	4.350
Imobilizado	633.801	649.918
Intangível	526.296	529.226
Direito de uso	1.347.933	1.358.901
<b>Passivo</b>	<b>8.449.215</b>	<b>8.945.967</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.899.519</b>	<b>3.222.231</b>
Fornecedores	969.298	1.147.769
Empréstimos e financiamentos	49.077	49.405
Debêntures	438.020	409.190
Instrumentos financeiros derivativos	13.446	573
Obrigações tributárias	614.147	620.546
IR e CS a recolher	0	5.197
Impostos parcelados	51.459	44.078
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	144.507	259.307
Dividendos a pagar	127.451	127.451
Arrendamentos a pagar	240.568	244.853
Outras contas a pagar	163.223	209.481
Outras Obrigações	88.323	104.381
<b>Não Circulante</b>	<b>2.642.707</b>	<b>2.711.392</b>
Empréstimos e financiamentos	111.187	123.385
Debêntures	669.582	710.388
Impostos parcelados	189.791	197.885
Provisões para contencioso	204.661	201.372
IR e CS diferidos	12.353	12.046
Arrendamentos a pagar	1.365.841	1.380.089
Outras Obrigações	71.837	75.772
Outras contas a pagar	17.455	10.455
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.906.989</b>	<b>3.012.344</b>
Capital social	1.832.326	1.832.326
Reservas de capital	288.494	283.003
Reservas de incentivo	867.456	867.456
Ajustes de avaliação patrimonial	-18.032	68.599
Participações de acionistas não controladores	-119	133
Lucros acumulados	63.394	0
Ações em Tesouraria	-126.530	-39.173

# FLUXO DE CAIXA

R\$ MIL	31/03/2025	31/03/2024
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>69.136</b>	<b>52.189</b>
Ajustado por:		
Depreciação e amortização	113.460	112.708
Juros	85.900	87.363
Reversão por redução ao valor recuperável de contas a receber	975	-458
Resultado de equivalência patrimonial	-33	-399
Pagamento baseado em ações	1.318	3.503
Resultado da baixa de ativo imobilizado e intangível	155	2.398
Baixa residual arrendamentos	-4.587	-3.846
Perda no valor realizável do estoque	8.824	20.958
Constituição líquida de provisão para contencioso	8.168	12.336
Descontos sobre arrendamentos	0	-846
	<b>283.316</b>	<b>285.906</b>
<b>(Aumento) redução nos ativos</b>		
Contas a receber	325.976	270.631
Estoques	-127.774	-121.090
Instrumentos financeiros derivativos	8.625	-1.249
Tributos a compensar, Diferido, IRPJ e CSLL a compensar	42.916	77.409
Depósitos judiciais	-50.478	-50.156
Outras contas a receber	-23.838	-27.649
<b>Aumento (redução) nos passivos</b>		
Fornecedores	-179.451	-250.598
Obrigações tributárias	-6.901	-10.433
Parcelamentos de tributos	-5.788	-4.124
Instrumentos financeiros derivativos	12.873	-28.090
Contingências pagas	-4.879	-4.494
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	-114.800	1.000
Outras contas a pagar	-27.171	-64.477
Outras Obrigações	-19.993	-10.850
<b>Variação nos ativos e passivos:</b>	<b>-170.683</b>	<b>-224.170</b>
Juros pagos sobre financiamentos	-6.173	-6.804
Juros pagos sobre debêntures	-9.437	-33.596
Imposto de renda e contribuição social pagos	-5.199	-506
<b>Caixa líq. das atividades operacionais</b>	<b>91.824</b>	<b>20.830</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Adições de ativo imobilizado	-8.566	-13.493
Adições no intangível	-29.685	-26.473
<b>Caixa líq. das atividades de investimento</b>	<b>-38.251</b>	<b>-39.966</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Empréstimos e financiamentos pagos	-54.207	-322.040
Arrendamentos Pagos	-93.426	-90.127
Recompra de ações	-99.444	0
<b>Caixa líq. das atividades de financiamento</b>	<b>-247.077</b>	<b>-412.167</b>
Redução (aumento) de caixa e equivalentes de caixa	-193.504	-431.303
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	996.713	875.914
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	803.209	444.611

# DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

## IFRS

R\$ MIL	1T25	1T24	Δ(%)
Receita líquida	1.554.359	1.495.219	4,0%
Custo das vendas e dos serviços prestados	-782.020	-764.967	2,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>772.339</b>	<b>730.252</b>	<b>5,8%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>-547.611</b>	<b>-496.277</b>	<b>10,3%</b>
Despesas de vendas	-459.187	-415.191	10,6%
Despesas administrativas e gerais	-96.681	-93.039	3,9%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	8.257	11.953	-30,9%
Depreciação e amortização	-104.972	-104.502	0,4%
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	<b>119.756</b>	<b>129.473</b>	<b>-7,5%</b>
Receitas financeiras	39.630	30.579	29,6%
Despesas Financeiras	-90.250	-107.863	-16,3%
<b>Receitas (Despesas) financeiras líquidas</b>	<b>-50.620</b>	<b>-77.284</b>	<b>-34,5%</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>69.136</b>	<b>52.189</b>	<b>32,5%</b>
IR e CS	-1.821	-14.301	-87,3%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>67.315</b>	<b>37.888</b>	<b>77,7%</b>

## IFRS + AJUSTES NÃO RECORRENTES

R\$ MIL	1T25 ajustado	1T24 ajustado	Δ(%)
Receita líquida	1.554.359	1.495.219	4,0%
Custo das vendas e dos serviços prestados	-782.020	-764.967	2,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>772.339</b>	<b>730.252</b>	<b>5,8%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>-550.227</b>	<b>-496.708</b>	<b>10,8%</b>
Despesas de vendas	-463.122	-419.126	10,5%
Despesas administrativas e gerais	-96.681	-93.039	3,9%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	9.576	15.457	-38,0%
Depreciação e amortização	-100.354	-99.884	0,5%
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	<b>121.758</b>	<b>133.660</b>	<b>-8,9%</b>
Receitas financeiras	39.630	30.579	29,6%
Despesas Financeiras	-90.250	-107.863	-16,3%
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>-50.620</b>	<b>-77.284</b>	<b>-34,5%</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>71.138</b>	<b>56.376</b>	<b>26,2%</b>
IR e CS	-1.875	-14.301	-86,9%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>69.263</b>	<b>42.075</b>	<b>64,6%</b>

# DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

## EX-IFRS

R\$ MIL	1T25	1T24	Δ(%)
Receita líquida	1.554.359	1.495.219	4,0%
Custo das vendas e dos serviços prestados	-782.020	-764.967	2,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>772.339</b>	<b>730.252</b>	<b>5,8%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>-625.248</b>	<b>-570.627</b>	<b>9,6%</b>
Despesas de vendas	-530.972	-476.991	11,3%
Despesas administrativas e gerais	-98.054	-101.673	-3,6%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	3.777	8.037	-53,0%
Depreciação e amortização	-57.846	-50.953	13,5%
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	<b>89.245</b>	<b>108.672</b>	<b>-17,9%</b>
Receitas financeiras	50.880	30.579	66,4%
Despesas Financeiras	-66.545	-75.181	-11,5%
<b>Receitas (Despesas) financeiras líquidas</b>	<b>-15.665</b>	<b>-44.602</b>	<b>-64,9%</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>73.580</b>	<b>64.069</b>	<b>14,8%</b>
IR e CS	-1.311	-15.479	-91,5%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>72.269</b>	<b>48.590</b>	<b>48,7%</b>

## EX-IFRS + AJUSTES NÃO RECORRENTES

R\$ MIL	1T25 ajustado	1T24 ajustado	Δ(%)
Receita líquida	1.554.359	1.495.219	4,0%
Custo das vendas e dos serviços prestados	-782.020	-764.967	2,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>772.339</b>	<b>730.252</b>	<b>5,8%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>-627.865</b>	<b>-571.059</b>	<b>9,9%</b>
Despesas de vendas	-534.907	-480.926	11,2%
Despesas administrativas e gerais	-98.054	-101.673	-3,6%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	5.096	11.540	-55,8%
Depreciação e amortização	-53.228	-46.335	14,9%
<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	<b>91.247</b>	<b>112.859</b>	<b>-19,1%</b>
Receitas financeiras	50.880	30.579	66,4%
Despesas Financeiras	-66.545	-75.181	-11,5%
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>-15.665</b>	<b>-44.602</b>	<b>-64,9%</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>75.582</b>	<b>68.256</b>	<b>10,7%</b>
IR e CS	-1.365	-15.479	-91,2%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>74.217</b>	<b>52.777</b>	<b>40,6%</b>

# SOBRE O GRUPO SBF

O Grupo SBF é uma empresa de esporte que foi fundada em 1981 e até 2020 atuou no mercado brasileiro com a Centauro, maior varejista de artigos esportivos do Brasil e primeira varejista *omnichannel* do Brasil, com 100% das operações de lojas física e plataforma digital integradas desde de 2018. Em dezembro de 2020, uma nova unidade de negócio passou a integrar o Grupo SBF: a FISIA, representante exclusiva da Nike no Brasil, a maior marca esportiva do mundo. Em fevereiro de 2021, outra unidade de negócio entrou para compor o ecossistema de esporte do Brasil: a NWB, maior plataforma de mídia digital esportiva do Brasil. Ainda em 2021, criamos a SBF Ventures. Em 2022, foi concluído o processo de investimento: na Onefan, um *superapp* para torcedores de clubes de futebol, que permite concentrar serviços e experiências exclusivas; na X3M, empresa especializada na organização de corridas e eventos esportivos e na FitDance, a maior plataforma de dança no Brasil. No Grupo SBF, acreditamos que o esporte transforma vidas, e acordamos todos os dias para impulsionar o esporte no Brasil.



**José Salazar**



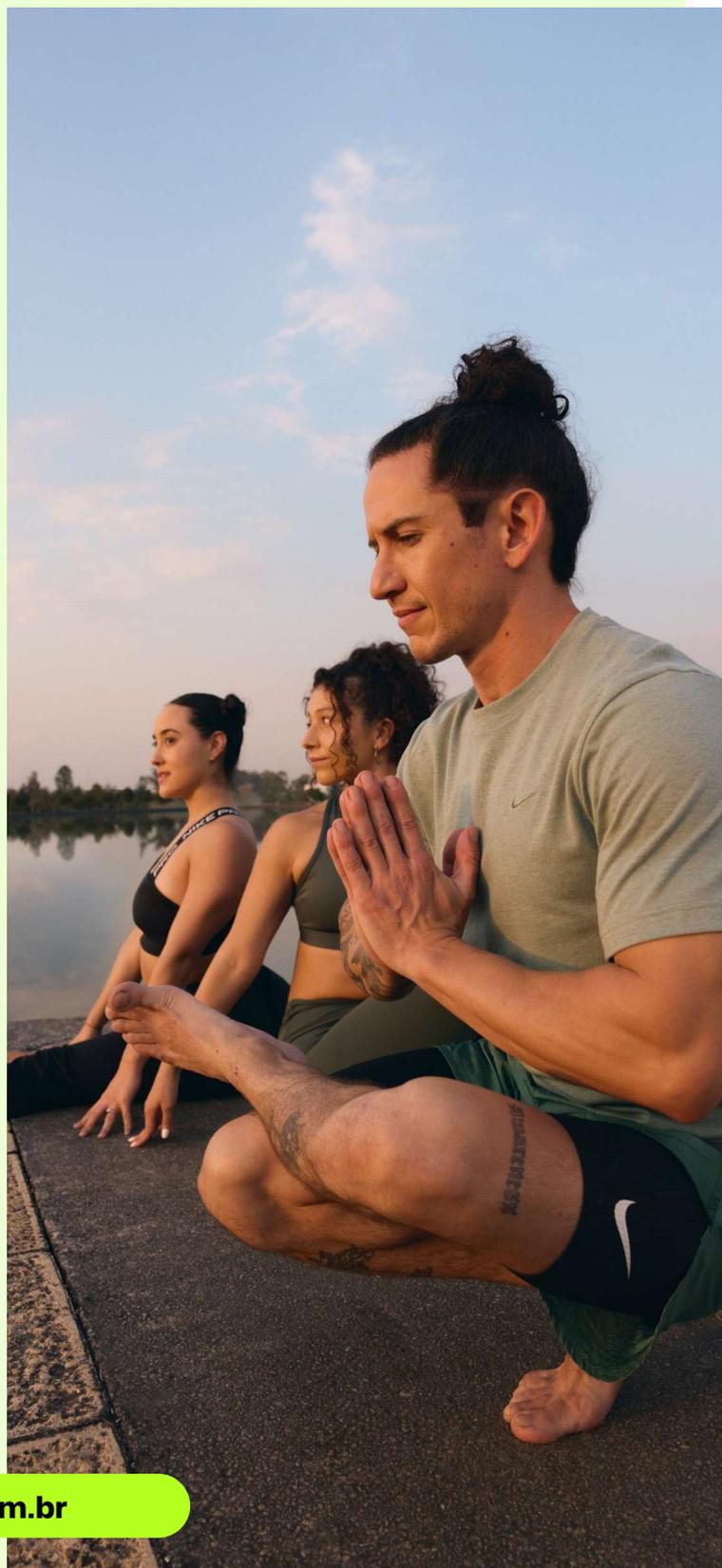
**Victoria Machado Buono**



**Luna Romeu**



**João Marques**



[ri.gruposbf.com.br](http://ri.gruposbf.com.br) | [ri@gruposbf.com.br](mailto:ri@gruposbf.com.br)

#### Aviso Legal

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, às projeções e resultados e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do País, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

# GRUPO SBF

**SMLL B3 | ICON B3 | IGC B3 | IGC-NM B3 | IGCT B3 | ITAG B3 | IBRA B3 | IGPTWB3**